

2010/1 AUP5883 PAISAGENS VIVENCIADAS - DA CONTRA-CULTURA À CONTEMPORANEIDADE (pós-graduação FAU)

Professores Responsáveis:

Prof. Dr. Euler Sandeville e Prof. Dr. Jorge Bassani

conheça os alunos matriculados na disciplina e seus projetos de pesquisa (clique em leia mais para abrir a página):



Ana Carolina Tonetti

Título da Pesquisa: Pavilhão, Arquitetura e Campo Ampliado

Orientador: Agnaldo Aricê Caldas Farias

Unidade: Projeto, Espaço e Cultura - FAU USP

Formação:

O presente projeto de pesquisa tem como foco central o estudo de edifícios pavilhões¹ e sua relação com a produção tridimensional - aqui entendida como instalação e escultura. Para tanto, buscará se articular o conceito de “campo ampliado”, elaborado por Rosalind Krauss em texto de 1979 para abarcar as transformações da escultura a partir dos anos 60, com o recente deslocamento deste mesmo conceito para o âmbito da arquitetura por alguns autores, nomeadamente Antony Vidler.

Esta proposta não se resume à investigação da contribuição do espaço arquitetônico para a escultura ou da escultura para a arquitetura, mas sim para a linha que as separa, visto que a convergência das duas disciplinas, faz com que seu elo e reciprocidade percam importância.

A análise de pavilhões é oportuna por dois aspectos primordiais. Primeiro pela simplicidade do programa arquitetônico e segundo pela temporalidade, ou efemeridade; ambas permitem aos arquitetos libertarem-se das amarras funcionalistas e utilizarem tais projetos como ensaios tanto do ponto de vista conceitual quanto tectônico².

Pretende-se, portanto, através de uma pesquisa histórica, investigar as origens e as transformações pelas quais passaram este tipo de edificação - especialmente no último século - e com o estudo da produção teórica recente sobre o tema, confrontar a produção contemporânea destes edifícios a alguns exemplos significativos da produção tridimensional de modo a investigar em que medida, os pavilhões passam a constituir um potencial campo ampliado para a arquitetura.

NOTAS

¹Conforme definição apresentada por Penelope Curtis na introdução de seu

livro "Patio and Pavillion - The Place of Sculpture in Modern Architecture" - pp. 8 - o termo pavilhão tem, como origem histórica, as coberturas temporárias militares do período Medieval, o que fez com que também fosse associado a outros tipos de abrigos, tendas e coberturas transitórias. Ao fim do séc. XVII, o termo derivado do Latim papilionem e do francês pavillion, foi utilizado para designar quiosques ou casas de diversão. Durante o séc. XIII designava tipos de construção leve de jardim e no final do séc. XIX denominava um abrigo onde se assistia ou se preparava para atividades esportivas. O termo adquire novos usos com as Exposições Universais e Bienais, e ao abrigar representações nacionais amplia seu potencial simbólico.

2Para esta pesquisa descarta-se a definição também aceita de pavilhão como tipo de construção permanente anexa a um conjunto de edificações.



Claudia Garrocini

Título da Pesquisa: Memória videográfica - um olhar artemidiático sobre a paisagem

Orientador:

Unidade:

Formação: Radialista, mestre em artes visuais

A paisagem é, para além de outras coisas, algo para ser apreciado, lembrado e contemplado." (LYNCH, 1960).

Proposta de captação e edição de imagens em vídeo das obras de arte pública instaladas na Praça da Sé.

Possibilidade de:

entrevistas a partir de exposição dos entrevistados aos protótipos como meta-documentário,

registro de imagens e/ou performance/instalação dos colegas.

Paloma Oliveira

Título da Pesquisa:

Orientador:

Unidade:

Formação:

A monografia que apresentei em 2008 (sob orientação do prof. Lucio Agra no senac), teve o título de: O tempo interior em O Espelho, de Tarkovski: por um audiovisual condizente com as coexistências temporais e a poética da vida. O nome é enorme... mas o assunto abordado também. Recorro a algumas teorias físicas para pesquisar a espacialização



estética (ou narrativas diversas no ambiente) do que chamo de narrativas múltiplas. É um trabalho prático, mas não consigo desligar a parte teórica. Minhas pesquisas, no entanto, tem cada vez mais saído do ambiente fechado para criar um diálogo com o espaço, e daí a importância que tenho visto em explorar mais a arquitetura. Ano passado, junto com um grupo de 3 pessoas, ganhamos o prêmio Mídias Locativas no festival arte.mov com o trabalho Culture Robot, que re-mapa a cidade através dos olhos dos seus moradores locais e reconstruímos uma instalação, por enquanto audiovisual interativa representando uma nova cartografia, ou melhor, pesquisar topografias e fronteiras, fluxos.

Em minha pesquisa de mestrado, que pretendo me inscrever este ano, gostaria de unir os dois temas.



Cristiana Bernardi Isaac - Mestrado

Título da Pesquisa: Intervenções Artísticas de Caráter

Paisagístico

Orientador: Maria Angela Faggin Perreira Leite

Unidade: FAU USP

Formação:

As manifestações da arte no espaço urbano adquiriram ao longo do século XX a interdisciplinaridade de linguagens e suportes. A arte ampliou seu campo de ação e interferência, incorporou e tangenciou aspectos da cultura e meio-ambiente. Assim também, neste mesmo período, a arquitetura e implicações urbanas abarcam em suas disciplinas a importância das questões ambientais: cultural e ecológica.

Este estudo propõe dissertar sobre as relações de vizinhança entre as Artes Visuais no espaço urbano com a Arquitetura Paisagística e abordará questões de interesse a ambas: desenho urbano, entorno e paisagem, mediação com o leitor do espaço e questionamento dos significados dos espaços públicos urbanos e áreas livres.

Considerando exemplos de arte pública contemporânea que viabilizados por Instituições Culturais e Administração Pública são capazes de construir e requalificar áreas livres, esta dissertação estuda intervenções artísticas de caráter paisagístico como novos paradigmas de projeto e inserção no espaço urbano, sendo as obras permanentes em espaços públicos da artista Carmela Gross (1), em especial as situadas em cidades brasileiras, os objetos específicos deste estudo.



Fabio Tremonte - Doutorado

Título da Pesquisa: Deslocamento e circulação com prática e mote na arte contemporânea

Orientador: Sílvia Laurantiz

Unidade: CAP - ECA - USP

Formação: bacharel em artes plásticas, com habilitação em multimídia e intermídia (ECA-USP)

A pesquisa trata sobre o caminhar [deslocamento e circulação] e se constitui de dois trabalhos que se desenvolvem de forma conjunta: pesquisa teórica que tem seu ponto de partida no situacionistas [mas, que não deixa de olhar para o flaneur, os nômades, e outros tipos emblemáticos encontrados no deslocamento], passa por Robert Smithson, pelo trabalhos "Uma linha feita pelo caminhar"(1967) de Richard Long, "4 dias e 4 noites" (1970) de Artur Barrio, "Delirium Ambulatorium" (1978) de Hélio Oiticica e a produção de Francis Alÿs. Esses artistas problematizam o deslocamento ao pensá-lo como propositor, não apenas como um meio entre a partida e a chegada, um espaço de passagem, mas um momento onde algo pode acontecer, onde relações podem se estabelecer. O outro trabalho é constituído por minha produção artística que lidará com o assunto da pesquisa teórica e desenvolverá trabalhos que tenham o deslocamento como mote, para isso elegi alguns assuntos que lidam com o deslocamentos: deriva, nomadismo, errância, deambulação, passeio, viagem.



Flávia Tiemi Suguimoto -Doutorado

Título da Pesquisa: PAISAGENS LÚDICAS

Orientador: Eugenio Queiroga

Unidade: FAU USP

Formação: Turismo

Mestrado: Turismo (Unibero) e Arquitetura e Urbanismo -Paisagem e Ambiente (Fau Usp)

A pesquisa busca a compreensão dos elementos que atribuem ludicidade às paisagens, numa perspectiva cultural e social da apropriação dos espaços de lazer, localizados em espaços livres públicos. Entende-se que é necessária a compreensão dos elementos de percepção da paisagem para se entender os inúmeros processos que levam locais a serem utilizados como espaços de lazer e outros não, mesmo quando projetados para isso.

Acredita-se, portanto, que é necessário um maior entendimento do elemento lúdico na paisagem, através das formas de lazer do cotidiano das pessoas, para que se consiga uma maior democratização no uso do espaço público.

A problemática que se busca compreender é: o que torna lúdica uma paisagem? Quais são os elementos lúdicos da paisagem? Partindo da idéia de que as paisagens são formadas pelas relações entre as pessoas e delas com seus lugares e, portanto, plenas de significações, acredita-se que é necessário entender esses significados para destinar espaços de lazer. Apresenta-se para a investigação a seguinte hipótese:

Ø A compreensão dos fatores que atribuem ludicidade a uma paisagem possibilitará planejar uma melhor oferta de espaços de lazer, otimização de

sua utilização e uma maior democratização do espaço público. Os locais escolhidos para estudo são: Cidade Universitária, Parque da Previdência, a Praça Elis Regina e a rua Dr. Cícero de Alencar, onde acontecem importantes eventos do bairro, destacando uma famosa festa de rua, a Festa do Boi. Sendo assim, adotam-se quatro escalas com diferentes formas de inserção urbana, mas abertas ao uso público com diversas possibilidades de apropriação e transformação.

Jairo Bastidas - Doutorado

Título da Pesquisa: Análise dos processos imagéticos da cidade de São Paulo pela população analfabeta

Orientador: Solange Guimarães

Unidade: UNESP- Rio Claro

Formação:

As formas edilícias das cidades exercem forte influência na orientação e identificação dos lugares. Esta pesquisa experimental e interdisciplinar pretende estudar a imagem da cidade de São Paulo por parte de analfabetos jovens e adultos de gênero masculino e feminino comparada com a visão de um grupo de controle. Aborda-se a partir da assertiva que, a decodificação das feições da cidade é possível a partir da estruturação das constâncias perceptivas que são garantidas apelando às leis da Gestalt (Koffka, 1957), Kohler (1980) e efeitos semânticos (Kohlsdorf, 1996) para permitir a legibilidade da imagem dos 5 elementos de Lynch (1960) e efeitos descritos por Cullen (1961). Visa-se aprofundar os aspectos imagéticos representados nos processos cognitivos da população analfabeta em relação a suas vivências espaciais, não permeadas pelos processos de leitura e escritura. Esta abordagem surge no intuito de destrinchar a dinâmica da leitura espacial, com a finalidade de identificar como o aprimoramento de certas habilidades específicas influencia na decodificação de alguns atributos morfológicos urbanos e o conhecimento da realidade.

Paulo César da Costa Heméritas - Mestrado

Título da Pesquisa: Paisagens vivenciadas na Sé ao cair da tarde

Orientador:

Unidade: Cognição e Linguagem

Formação: Especialista em Educação Ambiental

Objetivo: Observar a multiplicidade de uso do passeio público por transeuntes ao escurecer.

Vivenciar os medos e aspirações dos que vão e dos que chegam na Praça da Sé através da análise de registro fotográfico fisionômico e depoimentos orais, desde o fim da tarde ao anoitecer (das 17 às 21 hs).

Início dos trabalhos: 09/04/2010

Término e apresentação dos resultados: 28/05/2010

Referências:

DELUMEAU, Jean. História do Medo do Ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

PERLONGHER, Nestor. Territórios Marginais. São Paulo. Hucitec, 1992.